

GAZETA DO  
COMMERCIO

14 DE FEVEREIRO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

ANNO II

### ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE  
 Anno. . . . . 12\$000  
 Semestre . . . . . 6\$000  
 Trimestre . . . . . 3\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

### PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE  
**Manoel Henriques de Sá**

### ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE  
 Anno. . . . . 15\$000  
 Semestre . . . . . 8\$000  
 Trimestre . . . . . 4\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 28

DIRECTOR

*Francisco Barrosa*

### EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabilisa pela parte edictorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circumstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adeantamento que tenham feito.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

## GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 14 de Fevereiro de 1895.

### Collegio diocesano

Relembramos hoje o que já abalizamos sobre esse estabelecimento de educação, fundado nesta cidade, sob inspiração e direcção do virtuoso prelado D. Adauto Henriques.

Não têm lugar, a este proposito, exagerados escrúpulos de consciencia politica da parte de certo puritanismo republicano.

Para atalhar semelhantes objecções basta invocar a attitudo correcta do mais insuspeito dos republicanos historicos, o honrado e benemerito dr. Prudente de Moraes, que, ha poucos dias, se dirigindo aos padres salesianos, depois de elogios e incitamentos, prometteu-lhes do modo mais ostensivo o apoio franco e decisivo do governo federal.

Pareceu-nos que na Assembléa Legislativa do Estado não se conta uma só opinião hostil aos bons desejos do povo parahybano para com a obra de educação promovida pelo nosso preclaro Bispo Diocesano.

E, em nome das familias que residem na Parahyba e Rio Grande do Norte anticipamos, desde já, os nossos cordaes agradecimentos aos illustres representantes do Estado por acto de tão fecundas consequências.

### Abusos

Além do peccato costume de se terem animaes nos paneles internos das ruas, os moços de frete julgam-se com o direito de proferirem o seu logar de via publica, de modo que, em occasão de mais commercio, á

de summa difficuldade o transitio em certos pontos da cidade.

Não ha posturas municipais a tal respeito?

Convem recordar aqui o accidente de que, poucos mezes atraz, foi vítima o sr. Candido Viriato, empregado do telegrapho, abalroado, ao sair da estação, por um machado, que o feriu na cabeça com o ferro que carregava.

Providencias d'ista criem não decaem ser reclamadas pela imprensa, por deverem fazer parte das obrigações diarias da policia municipal.

### Vianna de Carvalho

Tivemos o prazer de abraçar em nosso escriptorio este moço, uma das bonitas cepelagens com que conta em seu seio o Centro Litterario da patria de José do Alencar.

O distincto litterato que gustosamente acolhemos com a humilde de nosso trato, transmiti-nos, em nome da caritativa sociedade a que pertence e do nosso illustrado collega o Diário do Ceará, saudações que muito nos honraram e d'aquí destas columnas, as retribuimos, protestando-lhos nossa gratidão, em signal de grande apreço.

A Vianna de Carvalho, que dirige-se para a capital da União a bordo do Pernambuco, fazemos votos para que chegue em plena paz, e alcance, allí, os laureis a que tem jus.

### De passagem

Estevo, entre nós, de passagem o sr. Balduino José Meira, escriptuario d'allí, de Pernambuco, que se dirige a bordo do S. Francisco da Companhia Pernambucana, para o Ceará, Maranhão e Pará, empanha a commissão de que o encarregou o Ministro da Fazenda, de estabelecer ali as d'aqueelles Estados.

Despachos-ho com a mesma viagem.

### O censo na Inglaterra

Acaba de ser publicado pelo governo inglez o relatório das operações do recenseamento decenal feito em 1891, relativo á Inglaterra e ao principado de Gales.

A superficie total do Imperio, illas britannicas e colonias, é de 11 milhões de milhas quadradas ou cerca de 28.479.000 kil-metros quadrados, superficie tres vezes maior que a do Brazil.

A população total é de 372 milhões de habitantes, distribuidos do seguinte modo: Reino Unido (Inglaterra, Escocia e Irlanda) 37.700.000; colonias, 240.587.000; protezidos, 93.500.000. A população das colonias é assim repartida: Asia, . . . . . 292.200.000 habitantes; Africa, . . . . . 29.500.000; America, 6.700.000; Australia, 4.276.000.

Na Inglaterra tem 62 cidades com mais de 50.000 habitantes. Em 1891 Londres contava 4.211.743 habitantes, o que assignalla um acrescimo de 300.000 sobre a população de 1881.

Quanto aos sexos, o recenseamento assigna um numero maior de mulheres do que de homens, coisa que acontece em todo o mundo.

## TELEGRAMMAS

### Servico Particular da GAZETA RIO, 13

O ministro da Industria acaba de crear o registro de vida para os officiaes, empregados neste ministerio.

Foi remetido um telegramma em nome do povo ao Barão de Rio Branco, ministro brasileiro nos Estados-Unidos do Norte, saudando-o, pelo optimo resultado das Missões.

Houve uma manifestação popular, hontem, pelo victorioso successo da questio das Missões: os bancos fecharam ao meio dia e milhares de pessoas foram ao Palacio do Governo, depois de um discurso do dr. Agostinho Reis.

Em palacio o dr. Serzedello Correia felicitou o dr. Prudente de Moraes, em nome do povo. O ministro argentino e o Presidente da Republica responderam.

O povo reclamou a presença do dr. Prudente de Moraes na janella, que ao chegar, a ella, foi saudado calorosamente; então, o sr. Pinto Peixoto pediu, em um discurso que pronunciou, a pacificação do Rio Grande do Sul, sendo cordealmente approvedo.

Dissolveu-se a grande reunião sem ter havido disturbio.

Telegrammas de Montevideo noticiam que o federalista Tigre derrotou perto de Bazo o chefe castilhisto, que perdeu 35 mortos e 23 feridos.

Os jornacs, d'alli, publicam a declaração do dr. Victorino Monteiro, de haver pedido sua exoneração. Esta resolução evitará agravamento de difficuldades.

Appareio Saraiva invadiu a cidade de Alegrete com 1.500 homens e mais dois batalhões de marinha.

### O berço do cholera

(Continúa)

Os mahometanos, que formam uma população consideravel na India, especialmente nas regiões septentrionaes, também servem de magnifico transporte para o cholera: com as suas peregrinações annuaes a Mecca, que é a sua cidade sarta. E' deste modo que Mecca se transforma em centro de infecção e os portos do mar Vermelho distribuem o terrivel flagello pelo Egypto e pelo sul da Europa.

A cidade santa, que aliás é de possimas condições sanitarias, recebe durante as festas religiosas uma 70 a 100 mil peregrinos, que se ren-

tem no monte Arafat, no nono dia do Zú' Hiddah.

Os feis saem em caravanas, da Syria e da Persia, da Turquia e do Afghanistan; dos portos do mar Vermelho, em barcos; da Africa, em caravanas, que atravessam ás vezes quasi todo o continente; enfim, de todos os lugares onde ha mahometanos. Ardemem-se nas casas da cidade em nos arredores, sem decair a nem conforto. Fazem excursões, sobem as montanhas, ficam horas e horas ao sol ardente, respiram as emanações nauseabundas de milhares de animaes sacrificados, apertam-se, quasi merrem suffocados no Kaba, e por fim, para rematar essa obra de contagio, ainda bebem a agua do Zem-Zem.

O Zem-Zem é o poço do qual dizem que Aar' tirou a agua que deu a seu filho Ismael, de sorte que quem bebe dessa agua é um dos ritos mais sagrados. Basta que um fei esteja atacado de cholera para que o poço fique contaminado, e isso explica a devastação terrivel da epidemia entre os peregrinos. Em 1886, só no espaço de alguns dias em que duraram as festas, o caminhar de Mecca ficou literalmente juncado de cadavaes num percurso de 20 kilometros!

J. Simpson descreve magistralmente duas grandes peregrinações a que assistiu, uma na região de Bengala onde o cholera é endemico, e outra numa região do norte da India, onde não existe essa molestia.

A primeira d'estas festas effectua-se em Kálichat, que fica nos arredores de Calcutta, á margem do Tolly's Nullah, mais conhecido que o Hooghly, porque o consideram como um affluente do Ganges, que pouco a pouco se foi ficando entulhado.

Quando a maré vaza, pelo o canal se atravessava a pé, e a maré cheia, quando impedia que se fosse a pé, o canal de inundação de toda a região.

Sendo Kálichat, seu berço para a alimentação, sem a qual nem nenhum modo sobrevive de movimento das abelhas e das serpentes, com as suas casas e tabernas improvisadamente dispostas, com o seu rio empastado, que affluente não é mais do que o collector do detrito, com os seus numerosos fúculos, pollas, etc. Kálichat não é só uma mancha insalubre, mas também um perigo permanente para os peregrinos.

E' por ali que vão cerca de 300 mil peregrinos, com o intuito de se banharem na agua do Ganges e d'ella beberem.

A dispersão dos peregrinos reduz a mortalidade em Kálichat, mas a larga o circulo de infecção, porque os doentes levam consigo o germen do contagio. Vem-se doentes por toda a parte—nas estradas de terra, nas embarcações, nas estradas de rodagem.

A agua do Kálichat foi analysada:—a sua composição approximava-se da agua dos esgotos de Londres.

A segunda festa que Simpson dá a descripção é a que se celebra em Hurdwar, fôrça das regiões endemicas. Nessa localidade ha um tanque sagrado, para onde affluo enorme

multidão de banhistas. A agua, que do ordinario é clara e pura, fica logo lamacenta, nauseabunda e cheia, como o demonstra a analyse bacteriologica, de bacillos comma, que, como se sabe, são considerados como os verdadeiros germens do cholera. Com a facilidade e a rapidez dos transportes, os males que provem dessas festas e da consequente dispersão dos peregrinos—são enormes. O flagello penetra na Europa pela Russia, pelo mar Vermelho e com especialidade por Mecca, que se póde chamar o foco de transmissio do terrivel morbus entre a India e a Europa.

Essa cidade constitue uma ameaça continua e um grande perigo para todos. Não ha n'isso exaggero. Ainda ha bem pouco tempo, no anno passado, morreram uns 50 mil peregrinos em Mecca, e seus companheiros foram para Jiddah e El Tor, de onde espalharam o germen do cholera por todo o mundo.

Ext.

### Os animaes hibernantes

Grande numero de mamiferos, pelas notaveis particularidades do seu modo de vida durante o inverno, tem a denominação generica de animaes hibernantes. A maioria dos insectivoros, taes como os morecos e os ouriços, assim como muitos roedores, taes como as marmotas e os arganazes, quando chega o inverno, retiram-se para as suas tocas, onde dormem profundamente durante toda a estação fria.

E' ha marmota que tem sido estudado particularmente o curioso phenomeno da hibernação. Este animal vive nas montanhas, n'uma altitude de cerca de 3.000 metros, e nas regiões frias onde o inverno dura pelo menos sete mezes, ou mais. E' preciso pois que nos quatro ou cinco mezes de calor faça a marmota uma grande provisio de alimento, que se accumula em seus tecidos sob a forma do gordura, para ser aproveitada durante o inverno.

Para esse effeito, a marmota põe-se á procura de hervas e raizes nutritivas, de que absorve quantidades enormes. Depois de comer, bebe um pouco de agua e faz a sêsta debaixo de um rochedo ou de um pinheiro. Mas a marmota não tarda a despartir e de novo absorve mais uma boa quantidade de raizes succulentas. Compreendendo-se que com tal regimen a nutrição seja consideravel e que o animal engorde cada vez mais, ficando por fim reduzido a uma verdadeira bola de gordura. Já se encontrou uma marmota nesse estado, que tinha o peso de 10 kilos.

No começo do outono a marmota faz sêstas cada vez mais prolongadas e por fim dorme profundamente na cavidade de um rochedo. Assim, fica sem se mexer, mas, coisa curiosa, de quinze em quinze dias agita-se ligeiramente, levanta-se nas patas e sempre adormecida vai largar as defecções e a urina n'um canto da toca, sempre no mesmo logar.

Immovel assim, a marmota absorve de novo a gordura accumulada nos seus tecidos e assim emmagrece pouco a pouco, não tanto como



